

Institut du Monde Lusophone inaugurado em Paris

Isabelle de Oliveira

O Institut du Monde Lusophone (IMLus) foi inaugurado no dia 7 de dezembro de 2017, no *Grand Amphithéâtre de la Sorbonne*, pela sua Presidente, Professora Doutora Isabelle de Oliveira, Diretora da Faculdade de Langues Etrangères Appliquées (LEA), da Universidade Sorbonne Nouvelle, Paris 3, pelo Reitor da Universidade Sorbonne Nouvelle, Professor Doutor Carle Bonafous-Murat, e pelo Presidente do Conselho Acadêmico da mesma instituição Professor Doutor Laurent Creton.

A cerimônia contou com a presença de autoridades e personalidades das esferas política, cultural, artística e econômica, onde se destacavam, nomeadamente, Maria do Carmo Silveira, Secretária Executiva da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), Professora Doutora Maria Fernanda Rollo, Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Portugal, Bassirou Sene, Embaixador do Senegal na França e nos Principados de Mônaco e Andorra, Jean-Louis Atangana Amougou, Diretor adjunto de Michaëlle Jean, Maestro António Vitorino de Almeida e a atriz Maria de Medeiros.

O IMLus assume-se como uma plataforma de promoção da lusofonia no sistema internacional através do reforço dos laços de agentes econômicos, artísticos e culturais e das instituições de ensino: "Foi uma ideia, julgo eu, original, termos pela primeira vez em Paris uma vitrina da lusofonia à imagem de grandes institutos que existem na cidade de Paris, como o Instituto do Mundo Árabe. Eu julgo que nós, nesse aspecto, estávamos a pecar porque havia uma lacuna importante", como destacou Isabelle de Oliveira, Presidente do IMLus, no seu discurso de abertura.

A inauguração do Instituto decorreu integrada na programação do Congresso Internacional Lusofonia e Fran-

cofonia: duas potências mundiais, entre os dias 6 e 8 de dezembro, em Paris, sob os auspícios e o alto patrocínio de suas Excelências Emmanuel Macron, Presidente da República Francesa, Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente da República Portuguesa, Carle Bonafous-Murat, Reitor da Universidade Sorbonne Nouvelle, da Organização Internacional da Francofonia (OIF), da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), da Comissão Nacional Francesa junto à Unesco e do Grupo de Embaixadores Francófonos de França (GAFF) em parceria com a região Île-de-France. O evento teve por objetivo debater as perspectivas de colaboração e afirmação das línguas portuguesa e francesa no sistema internacional.

Pelo conjunto da obra realizada em prol dos países de língua portuguesa

Na cerimônia de inauguração do Instituto, foi prestada homenagem a personalidades que se têm destacado na promoção da Língua Portuguesa e nomeados os embaixadores do IMLus.

O Mestre Adelino Ângelo foi homenageado pela Universidade Sorbonne Nouvelle e pelo seu Comissário da exposição, Professor Doutor Guido Palomba, Médico Psiquiatra brasileiro, membro emérito da Academia de Medicina de São Paulo. Obras de Adelino Ângelo foram expostas no *hall* de entrada do *Grand Amphithéâtre de la Sorbonne* durante todo o dia 7 de dezembro. O artista Odamar Versolatto, cujas obras também ficaram expostas no mesmo *hall*, foi outra personalidade distinguida pelo IMLus; a homenagem foi entregue pelo seu Comissário da exposição, o Doutor Antônio Cançado.



Coube à atriz portuguesa Maria de Medeiros homenagear o Maestro Victorino de Almeida, que decidiu presentear a assistência com uma curta, mas marcante, interpretação ao piano.

O IMLus homenageou e nomeou como seus embaixadores a ex-Ministra da Saúde de Portugal, Maria de Belém Roseira, a jornalista e escritora Alice Vieira e o ex-Embaixador Eugénio Anacoreta Correia.

Afirmando seu compromisso com a cultura musical dos países lusófonos, o IMLus presenteou seus convidados com uma apresentação da cantora brasileira Márcia Grandini.

O ator brasileiro Lima Duarte, um dos Embaixadores IMLus, não pôde estar presente devido a compromissos profissionais anteriormente assumidos. Contudo, em mensagem de vídeo enviada, abraçou efusivamente o convite, disponibilizando-se a participar nas atividades do Institut du Monde Lusophone.

Assumindo a biodiversidade e a sua problemática

O primeiro dia do Congresso realizou-se na Unesco e teve como tema primordial a "biodiversidade e as questões socioambientais". A mesa de abertura foi composta pelas Doutoradas Flávia Schlegel e Sônia Bahri, respectivamente Diretora-Geral Adjunta e Conselheira para as questões Científicas e de Cooperação Internacional junto à Presidência da Comissão Nacional Francesa para a Unesco, e pelo Doutor Clusener-Godt, Diretor da Divisão das Ciências Ecológicas e Terra. Durante as sessões, foi celebrado um protocolo entre a Universidade de Coimbra, representada pela Professora Doutora Helena Freitas (Coordenadora do Centro de Ecologia Funcional e Membro Titular da cadeira da Unesco em Proteção à Biodiversidade para o Desenvolvimento Sustentável), a Universidade de Tóquio, representada pelo Professor Emérito Tetsuro Matsuzawa, a Universidade de Oxford, representada pelo Professor Doutor David Gellner, e a Universidade Sorbonne Nouvelle, representada pela Professora Doutora Isabelle de Oliveira.

Internacionalização das pesquisas, políticas socioeducativas, artes e desportos como meio de inclusão, debatidos na tarde do dia 7 no *Grand Amphithéâtre de la Sorbonne*

A tarde do dia 7, no *Grand Amphithéâtre de la Sorbonne*, foi reservada para sessões de reflexão e debate sobre diversos temas. Os trabalhos iniciaram-se com um painel sobre "Inovação científica e na perspectiva de internacionalização da investigação". Reuniu o ex-Ministro da Saúde do Canadá, Remy Trudel, os brasileiros José Luiz Amaral, antigo Presidente da Associação Paulista de Medicina, Fernando Cupertino, ex-Secretário da Saúde do Estado de Goiás, o Professor Doutor Alexandre Quintanilha, Deputado e Presidente da Comissão de Educação e Ciência, e a Deputada portuguesa Maria Augusta Santos.

Na segunda sessão, dedicada ao debate e explicações acerca do universo educacional francófono e lusófono, participaram inúmeras autoridades, entre as quais se destacam Ma-Umba Mabiala, Diretor

de Educação e Juventude da Organização Internacional da Francofonia, Professor Doutor Ramón Villares, Presidente do Conselho de Cultura da Galiza, e Doutor António Ponces de Carvalho, Diretor da Escola de Ensino Superior João de Deus.

A terceira e última sessão, norteadas pelas perspectivas das artes e desportos como atividades inclusivas e de valorização, contou com as importantes participações do Seleccionador Nacional de Futebol de Portugal, Engenheiro Fernando Santos, do Secretário-Geral da União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa, Doutor Vítor Ramalho, e do Cônsul Honorário Olivier Costa.

Dada a dimensão do evento, o Congresso Internacional Lusofonia e Francofonia: duas potências mundiais, no último dia, dividiu-se em dois espaços. Os ambientes escolhidos foram o Palácio de Luxemburgo, sede do Senado Francês, e o Instituto de Estudos Avançados de Paris (IEA), do Hotel de Lauzun, renomado sítio da aristocracia parisiense, onde o poeta Charles Baudelaire escreveu os primeiros poemas de *Les Fleurs du Mal*.

As sessões realizadas no Palácio do Luxemburgo (Senado) incidiram sobre a economia, a diplomacia cultural e a conjuntura das imprensas e mídias lusófonas e francófonas. Das personalidades presentes no Senado, destacam-se, sobretudo, as participações do Doutor Durão Barroso, ex-Primeiro-Ministro de Portugal (2002 a 2004) e décimo Presidente da Comissão Europeia, entre 2004 a 2014, do Professor Doutor José Manuel Pureza, Vice-Presidente do Parlamento Português, do Embaixador Stéphane Lopez, representante da OIF junto à Comissão Europeia, do Cônsul-Geral do Senegal em Paris, Amadou Diallo, Reitor da Universidade do Porto, Professor Doutor Sebastião Fayo, do Doutor João Amaral, Diretor "Affaires Générales Afrique" da Empresa TOTAL, do Vice-Presidente do Conselho Econômico e Social de Portugal, Doutor Carlos Silva, do Professor Doutor Tidiané Dioh, especialista em mídia da OIF, do Doutor Ricardo Pereira, Diretor da TV Globo Portugal, da Doutora Maria Emília Alencar, Redatora-Chefe da seção brasileira na Radio France Internationale, do Doutor Vítor Matias, jornalista (RFI), do Doutor Paulo Baldaia, Diretor do *Diário de Notícias* (Portugal), do Doutor José Arantes, Diretor da Seção Internacional África RTP, do Doutor Júlio Magalhães, Diretor do Canal Porto, do Doutor Ivan Kabacoff, responsável de comunicação da francofonia TV5 Monde, e do Doutor Ricardo Pereira, Editor Executivo da TSF.

Sítio de Baudelaire - casa de discussões profundas das transformações no mundo lusófono

No Instituto de Estudos Avançados (IEA) de Paris, Hotel de Lauzun, as conferências abordaram a estratégia

política entre as organizações internacionais e os espaços linguísticos, a criação literária, as diásporas como atores relevantes, a igualdade de gênero na vida política e social e as oportunidades e desafios no mundo tecnológico e digital. Entre outros, participaram nos trabalhos Professor Doutor Loïc Depecker, Diretor-Geral (DGLFLF), Doutora Imma Tor, Conselheira da Língua Francesa e Diversidade Linguística na OIF, Professor Doutor Jean-Marie Klinkenberg, Membro da Académie Royale de Belgique e Presidente do Conselho da Língua Francesa e Políticas Linguísticas da Federação Wallonie Bruxelles, Professor Doutor Louis-Jean Calvet, Professor e *expert* da Agência Intergovernamental da Francofonia, Professor Doutor Richard Zimler, romancista e jornalista americano, Professor Doutor Germano Vera Cruz, jornalista e Professor da Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique), o escritor português Mário Máximo, o Adido Cultural e de Promoção da Embaixada de Cabo Verde, Doutor David Leite, a Doutora Vera Duarte, Presidente da Academia cabo-verdiana de Letras, a Eurodeputada Cécile Kyenge, o Deputado português, Doutor Feliciano Barreiras Duarte, o Doutor Carlos Luiz, ex-Deputado português, a Doutora Maria de Belém Roseira, ex-Ministra da Saúde, o Professor Doutor Rui Nunes, Presidente da Associação Portuguesa de Bioética, o Professor Doutor Michel Cahen, Diretor de Pesquisas da CNRS, e o Doutor Jean-Luc Bories, Secretário do Conselho Administrativo da ONU Mulheres.

"A importância deste congresso é estreitar a cooperação entre o espaço lusófono e francófono, frisar a vitalidade desses dois grandes espaços, como duas potências mundiais, fomentar debates sobre as perspectivas no futuro, nos projetos em curso e na sua partilha, e somar complementariedades para o resultado final mais enriquecido e coerente" – ressaltou Isabelle de Oliveira, durante a cerimônia de inauguração do Institut du Monde Lusophone.

Deste modo, o Instituto propõe às comunidades lusófona e francófona a construção de um sólido ambiente de relacionamento entre estes dois polos linguísticos, efetivado na promoção de parcerias e no estabelecimento de vínculos duráveis na consolidação de aspirações individuais e sociais.

Isabelle de Oliveira

Presidente do Institut du Monde Lusophone.



Panorama recente dos leilões paulistas

James Lisboa e Valerio Pennacchi

2016 – Apesar de o ano ter se iniciado cheio de dúvidas em virtude da titubeante situação econômica vigente, o movimento e o resultado dos nossos leilões foram bastante estáveis, atingindo os patamares dos anos anteriores. Os chamados artistas de primeira linha (e.g.: Portinari, Tarsila, Di Cavalcanti), seguidos pelos não menos famosos (e.g.: Volpi, Bonadei, Rego Monteiro), mantiveram procura e preços estáveis, influenciando o clima para o ano de 2017 de tal forma que conseguimos, para o ano que agora finda, promover cinco leilões em vez dos habituais quatro.

O público presente, com uma sempre crescente presença de casais jovens bem informados, demonstrou um interesse ímpar pela obra de arte enquanto “bem cultural”, conciliando a aquisição como “forma de investimento”. A cada ano, percebemos que diminui a idade daqueles que visitam as exposições físicas dos leilões, algo como na faixa dos 25-35 anos, com vivo interesse na aquisição de obras. O público bem informado seleciona antes de comprar e aprimora sua escolha. A compra longe do “impulso” gratifica o adquirente e serve de catálise positiva para uma próxima compra, que será direcionada na composição de sua futura coleção, maximizando a possibilidade de uma maior valorização.

O mercado como um todo progrediu, profissionalizou-se, gerando organizações com a expectativa de editar os “catálogos raisonnés” individuais como uma proteção e garantia de autenticidade das obras (e.g.: Mabe, Tomie Ohtake, Ianelli, Gustavo Rosa), a exemplo dos já existentes de Portinari (obra em cinco volumes que demandou 25 anos de trabalho, capitaneados por seu filho João Portinari),

de Volpi, Tarsila... Concomitantemente, temos notado nesses últimos 15 anos o expressivo aumento da publicação de monografias sobre muitos artistas plásticos, o que amplia a quantidade e a qualidade das informações para todos os envolvidos com esse mercado. Os museus e instituições também fazem sua parte; hoje, a grande maioria das exposições é sustentada por amplo material iconográfico e crítico.

Importante comentar: a Internet – rede de computadores dispersos por todo o planeta – é a ferramenta que está rapidamente mudando o perfil do leilão, antigamente apenas presencial, para um novo formato. O catálogo com a reprodução da obra, seguido das pertinentes informações, é enviado a qualquer endereço eletrônico catalogado, possibilitando a participação de um sempre crescente número de pessoas, servindo ulteriormente como mais uma fonte referencial ao mercado e/ou artista (e.g.: já atendemos clientes que participaram “online e/ou por telefone” do Acre, sul do Piauí, Ceará, Maranhão, interior de São Paulo, Bahia etc., ampliando, dessa forma, a possibilidade de uma obra alcançar seu destino).

Para 2018, augurando-nos maior estabilidade econômica, é de se prever ainda mais procura e liquidez dentro desse mercado.

Imagem disponível em:
<<http://ariadelocio.es/wp-content/uploads/2014/09/pinceles-y-pintura-1680x1050.jpg>>.

James Lisboa e Valerio Pennacchi
Leiloeiros.

O legítimo e o legal

Nelson Guimarães Proença

É necessário estabelecer, na política, a distinção entre o legítimo e o legal, distinção esta que nem sempre está clara. Veja-se que até mesmo os dicionaristas não a expressam bem. Tomemos como exemplo o dicionário sempre por todos nós consultado, o *Novo Aurélio Século XXI*.

"Legítimo" vem do latim *legitimu* e tem vários significados: "legal; fundado no direito, na razão ou na justiça; que tem origem na lei; autêntico, genuíno, lídimo; lógico, procedente, concludente".

Legal, do latim *legale*: "de conformidade com a lei".

A raiz latina de ambas as palavras é a mesma – *lex* – mas sempre entendi que não estão situadas no mesmo patamar, no mesmo nível hierárquico. Uma está relacionada com o que é autêntico – com princípios, com valores éticos e morais, do ser humano – temos então o *legitimu*. A outra é relacionada com decisões que procuram dar forma ao que é legítimo, para que todos possam viver e agir, de modo conjunto: o *legale*. Na Democracia, os princípios são estabelecidos primeiro, as leis os traduzem depois, determinando as normas para que todos os cidadãos possam orientar suas condutas.

Antes de continuar, vamos retornar um pouco no tempo, fazendo uma sumária referência ao passado. No século XIX, ainda era recente a fundação da Democracia nos Estados Unidos, a matriz inspiradora dos republicanos brasileiros. Destacava-se que o modelo norte-americano era fundamentado em princípios – poucos e permanentes – que precisavam ser por todos aceitos, pois a obediência a tais princípios é que tornaria legítimo o sistema republicano.

E como tornar legal o que era legítimo?

A fundação da República Norte-Americana foi complementada pela criação de suas Câmaras de Representantes, modelo que até hoje foi ininterruptamente preservado. Ao Congresso coube e cabe elaborar as leis que dão normas para o fiel cumprimento dos princípios constitucionais.

Os Estados Unidos sabem bem que as leis – em certos momentos – precisam ser revistas e atualizadas. Os princípios, não! Princípios não mudam com o tempo, são intocáveis.

Esta é a síntese da questão: o legítimo é permanente, e o legal, ao se chocar com o legítimo, é passível de ser modificado!

Voltemos então ao centro de nossa discussão.

Ao aceitarmos como premissa esta hierarquia de conceitos, concordamos que todos os projetos de lei que forem apresentados, discutidos, votados não podem estar em confronto com os princípios inerentes à Democracia. Não podemos ignorar esta hierarquia conceitual, não podemos aprovar leis que ferem a Democracia em sua base, em seu cerne, em seu coração.

Vamos dar um exemplo bastante ilustrativo.

Os princípios democráticos estabelecem a igualdade de todos perante as leis, a Democracia deve oferecer a todos as mesmas oportunidades, para que cada qual se desenvolva de acordo com sua potencialidade. Isto é legítimo!

Quando os que foram escolhidos – para representar a todos – aprovam lei que oferece vantagens só para uma categoria profissional, portanto, só para alguns, o que realmente aconteceu? Esta lei ignorou o princípio que preserva os legítimos direitos da população, o princípio da igualdade!

Aí está, o legal confrontou o legítimo! Atingiu no coração o conceito de organização democrática!

Grande parte dos problemas que hoje enfrentamos decorre da influência corporativista, ao ser aprovada a Constituição de 1988. Foram vários os setores que conseguiram inscrever vantagens corporativas, não extensivas ao conjunto da população. Têm sido inúmeras as decisões que se chocam frontalmente com os legítimos princípios e valores da Democracia.

Estou convicto da necessidade de se fazer uma revisão da Constituição de 1988. Quando isto vier a ocorrer, a primeira página da nova Constituição precisará expressar claramente os princípios que irão reger o País, os que irão dar legitimidade ao regime democrático. Necessariamente eles deverão ser sempre respeitados, pois serão os alicerces da Democracia brasileira.

Tudo o que vier depois – as leis que dão normas para a atividade pública e privada – não deverá se chocar com os princípios estabelecidos. Que o legal não ignore e não afronte o legítimo; esta é a referência para as decisões que, desde já, precisam ser urgentemente tomadas em nosso Brasil.

Nelson Guimarães Proença

Membro da Academia de Medicina de São Paulo. Ex-Presidente da Associação Paulista de Medicina. Ex-Presidente da Associação Médica Brasileira.

Assédios

Helio Begliomini

Há situações na vida que causam apreensão e angústia enquanto ocorrem, mas com o passar do tempo tornam-se até hilárias.

Embora vivamos há anos numa sociedade aberta, com direitos e oportunidades iguais para ambos os gêneros, ainda predomina o assédio do homem contra a mulher, independentemente do ambiente de trabalho.

A Medicina, pela própria seriedade da profissão, visto que lida com doenças, sofrimentos e incertezas, não constitui um ambiente propício para investidas e galanteios, sobretudo quando vindos do cliente para o profissional e, mais difícil ainda, quando o cliente é do sexo feminino e o profissional do masculino.

Com mais de 35 anos de militância na Medicina, lembro-me nitidamente de dois casos de assédio, reiteradamente recebidos, que me constrangeram e me embaraçaram, mas que hoje poderiam ser enquadrados como piadas.

As histórias são reais e ocorreram há anos. Contudo, os nomes dos personagens são fictícios, a fim de preservar não somente suas identidades, mas, sobretudo, o sigilo profissional.

O primeiro deles se refere à dona Maricota. Era uma senhora que conservava seu típico sotaque português, e que, à época, tinha uma idade parecida com a da minha avó paterna!!! – Norina. Ela tinha filhos e netos, mas cada qual possuía seus compromissos profissionais. Vinha sempre de táxi ao consultório do Imirim; às vezes só, e noutras com uma acompanhante, que sempre ficava na sala de espera.

Tínhamos uma relação cordial e amistosa, assim como com inúmeros outros pacientes que eu atendia. Com o passar do tempo, dona Maricota começou a aumentar a frequência de suas vindas ao consultório por motivos nem sempre compreensíveis. Referia que não havia ficado clara alguma determinação; que não sabia se continuava tomando todos ou parte dos medicamentos; se deveria repetir

ou antecipar algum exame; ou, ainda, queixava-se de alguns sintomas, geralmente vagos. Por mais que explicasse, parecia não se concentrar em minhas palavras; encarava-me com um doce sorriso e demorava em desgrudar de minha mão por ocasião de sua despedida ao sair do consultório. Embora eu desconfiasse de que algo estava estranho, procurava relevar tais atitudes e tributá-las a uma senhora idosa e solitária.

Chegou a me indagar algumas vezes se poderia atendê-la em sua casa. Dinheiro não era problema para ela! Visto minha dificuldade em fazê-lo devido ao meu exíguo tempo, assim como também pela desconfiança que dela sentia, começou a me convidar reiterada e insistentemente para um cafezinho em sua residência, convites esses que geralmente fazia ao término das consultas e sempre me encarando “encantada”, com um afável sorriso, ao mesmo tempo em que segurava delicadamente a minha mão.

A essa altura, tinha certeza dos galanteios, embora não conseguisse acreditar e entender, dada a grande diferença de idade que nos separava. Comecei a incluir nas desculpas os compromissos com minha esposa e filhos, tentando, com isso, tergiversar de suas investidas, sem, contudo, menosprezá-la.



Numa ou noutra visita a mais, começou a justificar seus convites dizendo que eu tinha uma vida estressante, e que ela, em sua residência, saberia como me deixar bem relaxado, subentendendo aí algumas de suas fantasias. Nessas ocasiões, embora mantivéssemos um clima respeitoso, como de costume, era evidente a malícia que ela exprimia em seus olhares e trejeitos.

Dona Maricota tentou seduzir-me algumas vezes, sem êxito, até que não mais apareceu no consultório. Não sei se sua ausência deveu-se à doença, desânimo por não ter alcançado seu intento, ou por falecimento.

O segundo e derradeiro caso tem como protagonista Angélica, nome que, posteriormente, depreendi que nada tinha a ver com os anjos. Ela era um pouco mais velha do que eu, dizia ser professora, era separada e tinha um filho. Eu a conheci no consultório do Imuvi – Instituto de Medicina *Humanae Vitae*, no Tremembé, quando me procurei por infecções urinárias de repetição. Estabelecemos uma relação cortês e ela retornava para avaliações periódicas e preventivas.

Certa feita, apareceu-me seu atual esposo para controle de próstata, o senhor Marcondes: português, que tinha de 15 a 20 anos a mais do que a Angélica. Também se tornou meu fiel cliente e vinha para seus controles periódicos. Passaram-se uns cinco anos e detectei nele um câncer de próstata. Indiquei-lhe cirurgia e ele concordou, sendo operado no Hospital 9 de Julho.

Curiosamente, nas visitas de pós-operatório que lhe fazia, acompanhavam-no no quarto, em dias alternados, quer Angélica, sua esposa, quer a senhora Dolores, com idade compatível com a do senhor Marcondes, que também dizia ser sua esposa. Numa das visitas que lhe fiz, ele se encontrava só, e não me contive em lhe indagar sobre suas duas esposas! Depreendi da conversa que ambas sabiam da existência uma da outra, mas que não podiam se encontrar. Dolores recebia de Marcondes respeito, algum afeto e o sustento do lar, ao passo que o relacionamento com Angélica lhe

oferecia um sexo mais jovem em troca de segurança financeira. Era uma espécie de bigamia dissimulada e triplamente tolerada: por ele e por elas!

O tempo foi passando e, infelizmente, o tumor da próstata do senhor Marcondes, apesar de ter sido extirpado, voltou e saiu de controle. Paralelamente, a situação financeira dele também decaiu muito. Não sei exatamente o que motivou a separação de Angélica do Marcondes ou vice-versa: falta de sexo, falta de dinheiro ou ambos?

Sabia que não estavam mais juntos e, perplexamente, comecei a observar que, paulatinamente, Angélica não somente se insinuava a cada consulta comigo, como também não lhe faltavam telefonemas que, a pretexto de esclarecimentos, subentendiam suas maliciosas intenções. Também me enviou diversas mensagens gravadas de amor. Chegou a dizer que saberia como ninguém me fazer feliz com suas carícias sensuais. E ela sabia claramente de minha condição de casado e de pai! O constrangimento foi tanto que cheguei a comunicar o fato a minha esposa, que acompanhou de perto, juntamente comigo, tão estupefata e apreensiva quanto eu, o desenrolar dos acontecimentos.

Intimamente, tinha certeza de que Angélica estava procurando outro porto seguro, tal qual fora o senhor Marcondes durante os muitos anos em que lhe fora útil e prestativo. Sua reiterada insistência, sem retorno de minha parte, arrefeceu-lhe os ânimos e, felizmente, nunca mais apareceu no consultório.

Teria perdido o convênio que o senhor Marcondes lhe pagava? Teria eu lhe tornado objeto de grande raiva? Ou será que teria seduzido outro ingênuo? Sinceramente não sei. O que sei é que passei maus e inesquecíveis momentos nesses dois assédios.

Helio Begliomini

Membro da Associação Paulista de Medicina, da Academia de Medicina de São Paulo, da Academia Cristã de Letras e da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores.

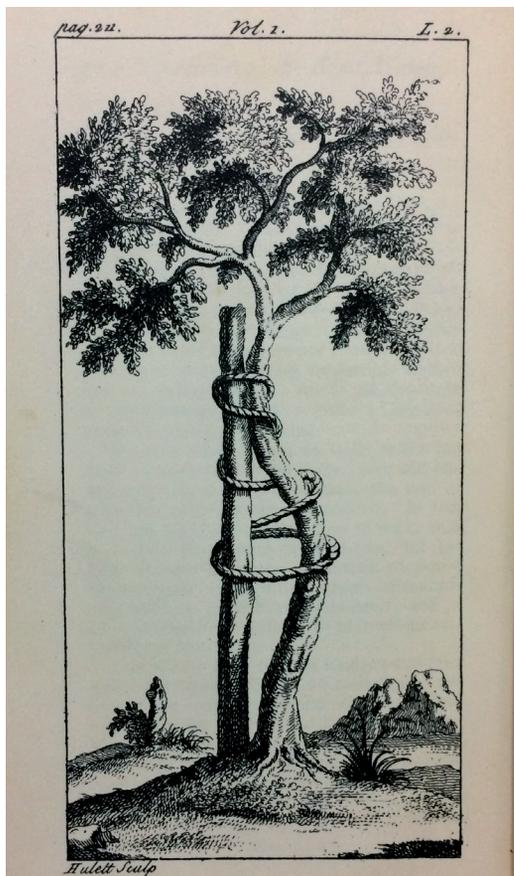


coluna do livro

Orthopaedia

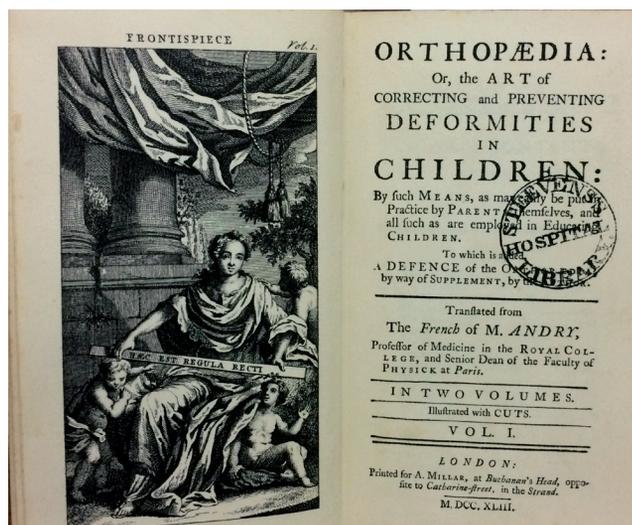
Eis um dos maiores clássicos da ortopedia infantil, *ORTHOPAEDIA: Or, the art correcting and preventing deformities in children*, de 1743, de Nicolas Andry (1658-1742).

Trata-se de raro *photo-offset* de 1961, da primeira edição londrina de A. Millar, em dois volumes. O primeiro, com 230 páginas mais índice; o segundo, com 310 páginas mais índice. Volumes ricamente ilustrados, capa cartonada, com luva.



Vale a pena lembrar que foi Nicolas Andry quem criou o termo *ortopedia* (*orthos*, reto; *paidon*, criança). Recorde-se também que o símbolo da Ortopedia vem do livro em comento: uma árvore tortuosa amarrada a um alicerce reto. A ilustração (lâmina 2, p. 211, V. I) refere-se a descrição de método de corrigir perna torta de criança, comparando-o com o que se usava para endireitar caules de árvores jovens: "in a word, the same method must be used in this case, for recovering the shape of the leg, as is used for making streight the crooked trunk of a young tree" (p. 211).

Adquirido pela APM na década de 1980.



Guido Arturo Palomba

Diretor Cultural Adjunto da APM.

Observação: todos os livros comentados aqui pertencem à Biblioteca da APM. Aos que desejarem doar livros e, principalmente, teses para esta coluna, fazer contato com Isabel, Biblioteca.

DEPARTAMENTO CULTURAL

Diretor: Ivan de Melo Araújo

Diretor Adjunto: Guido Arturo Palomba

Conselho Cultural: Duílio Crispim Farina (*in memoriam*) e Alexandre Rodrigues de Souza

Cinamateca: Wimer Bottura Júnior

Pinacoteca: Guido Arturo Palomba

Museu de História da Medicina:

Jorge Michalany (curador, *in memoriam*)

O Suplemento Cultural somente publica matérias assinadas, as quais não são de responsabilidade da Associação Paulista de Medicina.